

PROT-OVT

Plano Regional de Ordenamento do Território do Oeste e Vale do Tejo

PROGRAMA DE EXECUÇÃO

Versão para Discussão Pública

Junho 2008



Comissão de Coordenação e Desenvolvimento
Regional de Lisboa e Vale do Tejo



União Europeia
FEDER

ÍNDICE

<u>Nota Introdutória</u>	3
<u>Sistema de Governação</u>	7
<u>Sistema Urbano e Competitividade</u>	9
<u>Sistema Ambiental</u>	22
<u>Sistema de Mobilidades</u>	33

NOTA INTRODUTÓRIA

1. O DL nº 380/99, de 22 de Setembro com a nova redacção que lhe foi dada pelo DL nº 316/2007, de 19 de Setembro, estabelece que:

- o **Programa de Execução dos PROT** deve conter “disposições indicativas sobre a **realização das obras públicas** a efectuar na região, bem como de **outros objectivos e acções de interesse regional** indicando as **entidades responsáveis** pela respectiva concretização” (Artº 54º, nº 1 alínea f),

e que.

- deve ser feita a “identificação das **fontes e estimativa de meios financeiros**” (Artº 54º, nº 1 alínea g).

2. Por outro lado, a Secretaria de Estado do Ordenamento do

Território e das Cidades, no documento designado “Orientações Gerais para a Elaboração dos PROT”, de Novembro 2005 (ponto 3.4), estabelece que o **Programa de Execução** deve:

- equacionar “as **acções e investimentos estruturantes** a realizar pelas diversas **entidades públicas** tendo em vista a concretização da estratégia de ordenamento e desenvolvimento proposta para a Região”;
- conter “a identificação inequívoca das **responsabilidades de execução** de cada acção e deverá ser referenciado temporalmente a um **calendário de execução** que permita estabelecer uma relação directa com o sistema de monitorização e avaliação”.

3. Assim, os elementos-base do Programa de Execução do PROT OVT são:

- as **acções e investimentos estruturantes** que contribuem para a concretização da estratégia de

ordenamento e desenvolvimento proposta pelo PROT para o OVT (obras públicas a efectuar na região; acções de carácter institucional e outras de interesse regional);

- as **entidades responsáveis pela execução** de cada acção;
 - a **estimativa de custo** das acções e investimentos;
 - a identificação das respectivas **fontes de financiamento**;
 - um **calendário de execução** das acções e investimentos;
- e ainda:
- a **localização** da acção ou investimento, referenciada pela(s) NUTS III ou Município(s) onde a mesma deverá ser concretizada.

4. A identificação e selecção das acções e investimentos estruturantes foram feitas com base no Modelo Territorial do PROT OVT e nas Normas Específicas de Carácter Sectorial, abrangendo projectos de investimento isolados, programas de intervenção e acções institucionais nos vários domínios em que o PROT foi estruturado.

Sempre que possível, procurou-se determinar o custo de cada acção a partir de informação pré-existente sobre programas, projectos ou acções já identificados ou formulados pelas diversas entidades que intervêm nos domínios abrangidos pelo PROT OVT. Nos casos em que essa informação não existe, e quando tal se afigurou possível, os custos das acções foram estimados por analogia com os de outros programas, projectos ou acções semelhantes. Em muitos casos, porém, optou-se por não quantificar individualmente o custo de cada acção, mas estimar o montante global de investimento para o respectivo Domínio.

5. Em síntese, o Programa de Execução prevê o seguinte número de Acções/Projectos e montantes indicativos de investimento para cada Sistema e Domínio do PROT OVT, no período de vigência do Plano (10 anos) ¹:

¹ O Parecer Final da CMC, aprovado em 20/Maio/2008, recomenda que “o Programa de Execução não contenha os valores de projectos e intervenções cuja concretização é da responsabilidade do Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas. Por essa razão, nos mapas apresentados neste documento não constam quaisquer estimativas de custo relativas ao Domínio “Agricultura e Florestas”.

SISTEMA	DOMÍNIO	Nº de ACÇÕES	MONTANTE TOTAL (Euros)
SISTEMA DE GOVERNAÇÃO DO PROTOVT	Institucional	1	2.200.000
SISTEMA URBANO E COMPETITIVIDADE	Sistema Urbano - Rede Urbana	3	65.000.000
	Sistema Urbano - Educação	5	113.000.000
	Sistema Urbano - Saúde	6	120.000.000
	Sistema Urbano - Segurança Social	3	43.000.000
	Sistema Urbano - Outros Serviços	5	15.000.000
	Competitividade Económica (incluindo TIC directamente relacionadas com este Domínio)	8	278.000.000
	Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC)	9	51.000.000
	Turismo, Lazer e Cultura	14	240.000.000
	Agricultura e Florestas	8	-
	Sub-total	61	925.000.000
SISTEMA AMBIENTAL	ERPVA, Conservação da Natureza e Biodiversidade	13	65.000.000
	Recursos Hídricos, Abast. Água, Saneamento, Resíduos	13	340.000.000
	Energia	17	57.000.000
	Riscos	11	85.000.000
	Sub-total	54	547.000.000
SISTEMA DE MOBILIDADES	Transportes e Mobilidade	27	1.250.000.000
TOTAIS		143	2.724.200.000

Nas páginas seguintes apresentam-se os mapas das propostas do Programa de Execução organizadas por Sistema e por Domínio de intervenção.

NOTA IMPORTANTE:

Até 2013 uma parte dos investimentos propostos deverá poder ser suportada por Fundos Comunitários, por recurso aos financiamentos previstos nos Programas Operacionais Temáticos e Regionais do QREN.

No que se refere a esses financiamentos, o facto de a área territorial do Oeste e Vale do Tejo estar abrangida pelos Programas Operacionais da Região Centro (NUTS III do Oeste e Médio Tejo) e da Região Alentejo (NUTS III da Lezíria do Tejo), torna necessária uma articulação consistente entre as respectivas CCDR/Autoridades de Gestão e as Comunidades Urbanas, Associações de Municípios e os próprios Municípios da Região do Oeste e Vale do Tejo para a obtenção dos apoios financeiros necessários à concretização dos investimentos e acções do PROT OVT que são de sua responsabilidade.

Nos casos em que exista contratualização de âmbito sub-regional (NUTS III) - a qual deve ser baseada numa proposta de plano de desenvolvimento que contemple intervenções supramunicipais articuladas entre si - a Resolução do Conselho de Ministros que aprovou o QREN estabelece que “ **a Comissão de Coordenação Regional (CCDR) responsável pela execução do Plano Regional de Ordenamento do Território (PROT)** onde se insere(m) as unidades sub-regionais NUTS III objecto da contratualização **deverá emitir parecer favorável sobre a coerência entre plano de desenvolvimento e respectivos projectos de investimento e o PROT (...),** como requisito para a contratualização”².

² RCM nº 86/2007; DR 1ª Série, nº 126, de 3/Julho/2007, “Contratualização”, pág. 4258.



SISTEMA DE GOVERNAÇÃO DO PROT-OVT

DOMÍNIO: INSTITUCIONAL

Nº Ref.	DESIGNAÇÃO DO PROJECTO/ACÇÃO	ENTIDADE(S) RESPONSÁVEL(is)	LOCALIZAÇÃO	ESTIMATIVA DE CUSTO (Euros)	FONTES DE FINANCIAMENTO	Prioridades			OBSERVAÇÕES
						1	2	3	
1	Criação e funcionamento da Estrutura de Monitorização e Gestão do PROT OVT	CCDRLVT	Região	2.200.000	QREN; PIDDAC	X	X	X	Inclui o estabelecimento de sistemas de monitorização e de indicadores de gestão para os vários Domínios do PROT (Observatório do PROT). Orçamento para os 10 anos de vigência do PROT.



SISTEMA URBANO E COMPETITIVIDADE

DOMÍNIO: SISTEMA URBANO

Nº Ref.	DESIGNAÇÃO DO PROJECTO/ACÇÃO	ENTIDADE(S) RESPONSÁVEL(EIS)	LOCALIZAÇÃO	ESTIMATIVA DE CUSTO (Euros)	FONTES DE FINANCIAMENTO	Prioridades			OBSERVAÇÕES
						1	2	3	
1	Rede Urbana								
	1.1. Constituição de redes inter-urbanas que reforcem o posicionamento diferenciado e competitivo das aglomerações urbanas	Municípios; Comunidades Urbanas	Região	A definir	QREN; Municípios	X	X		
	1.2. Constituição de parcerias intra-urbanas para o desenvolvimento de programas integrados de regeneração urbana, que valorizem o património, a base económica e a qualidade de vida nos centros urbanos	Municípios; Privados	Região	A definir	QREN; Municípios	X	X		
	1.3. Criação de um grupo temático/comissão no sistema de governação do PROT OVT para a animação das redes inter-urbanas e com o objectivo de organizar e articular a rede de equipamentos e serviços regional.	CCDRLVT; Comunidades Urbanas	Região	-	-	X	X		Integrado no Sistema de Governação do PROT OVT

DOMÍNIO: SISTEMA URBANO

Nº Ref.	DESIGNAÇÃO DO PROJECTO/ACÇÃO	ENTIDADE(S) RESPONSÁVEL (eis)	LOCALIZAÇÃO	ESTIMATIVA DE CUSTO (Euros)	FONTES DE FINANCIAMENTO	Prioridades			OBSERVAÇÕES
						1	2	3	
2	Educação								
	2.1. Reestruturação e valorização das redes de educação pré-escolar e de ensino básico e organização de uma rede de escolas integradas a nível regional.	Municípios	Região	38.000.000	QREN; Municípios	X			
	2.2. Qualificação do parque de escolas secundárias (geral e tecnológico/profissionalizante), em articulação com a rede de centros de formação profissional, com uma distribuição que contribua para a consolidação do sistema urbano e garanta níveis de equidade no acesso.	Administração Central (Ministério da Educação; Parque Escolar EPE)	Região	47.900.000	QREN, PIDDAC	X			Intervenção em 14 Escolas
	2.3. Elaboração de Programas Educativos Intermunicipais, assentes em Conselhos Intermunicipais de Educação.	Municípios; Com. Urbanas	Região	-	-	X			Estes Programas devem articular a oferta profissional do Min. da Educação com a oferta do MTSS.
	2.4. Elaboração de um diagnóstico prospectivo e de um Programa de Qualificação do Potencial Humano, incluindo as Escolas / Centros Profissionais e Institutos Politécnicos, e apoio à implementação do programa	Administração Central (Min. do Ensino Superior); Ins. Politécnicos; Escolas	Região	100.000	QREN; PIDDAC	X			Inclui a criação de Centros de Compet. (Rec. Florestais, Agro-Ind., Ambiente e Trat. de Resíduos, Design do Móvel, Mat. de Construção), Escolas Tecnol. e Escolas de Negócios
2.5. Concretização de Equipamentos Estruturantes para o Ensino Politécnico da Região	Institutos Politécnicos de Santarém. Leiria e Tomar	Região	27.000.000	QREN; PIDDAC	X	X		Inclui edif. e equip.de ensino e de apoio social do IP de Santarém (ESEnf. e ESA); ESD de R. Maior e do IP de Leiria (C. Rainha, Peniche)	

Prioridades:
1: 2008-2010; 2: 2011-2013; 3: Após 2013

DOMÍNIO: SISTEMA URBANO

Nº Ref.	DESIGNAÇÃO DO PROJECTO/ACÇÃO	ENTIDADE(S) RESPONSÁVEL(EIS)	LOCALIZAÇÃO	ESTIMATIVA DE CUSTO (Euros)	FONTES DE FINANCIAMENTO	Prioridade			OBSERVAÇÕES
						1	2	3	
3	Saúde								
	3.1. Dotação da Rede Hospitalar e da Rede de Serviços de Urgência de meios e valências necessárias para a prestação de um serviço hospitalar e de emergência de qualidade	Administração Central (Ministério da Saúde)	Região	105.000.000	QREN; PIDDAC	X	X	X	H.Oeste/Norte; H.T.Vedras/ Requalif., H.Abrantes/ Requalif.; H.Santarém/Urgência
	3.2. Dotação da rede de cuidados de saúde primários de meios e valências necessárias, de forma a garantir qualidade e igualdade de acesso aos serviços de saúde	Administração Central (Ministério da Saúde)	Região	10.000.000	QREN; PIDDAC	X	X	X	CS Alenquer, CS Alenquer/ Ext. Abridada, e Ext. Olhalvo, CS Cadaval, CS Sobral Monte Agraço, CS Calda Rainha/ Desdobr, CS Cartaxo/ Ampliação, CS Santarém/ Ext.Casais e USF Planalto, CS Chamusca.
	3.3. Incremento do número de Unidades Móveis de Saúde sobretudo nos territórios de baixa densidade	Adm. Central (Min. da Saúde) / Municípios	Região	-	-	X			Despesas de funcionamento
	3.4. Implementação de Serviços Comunitários de Proximidade, particularmente no apoio domiciliário	Administração Central (Ministério da Saúde)	Região	-	-	X	X		Despesas de funcionamento
	3.5. Alargamento e valorização da rede de "e-saúde" de forma a melhorar a qualidade e acessibilidade aos cuidados de saúde.	Administração Central (Ministério da Saúde)	Região	-	-	X			Integrado no Programa de Execução das TIC; inclui a Tele-Medicina
3.6. Reforço do sistema de Viaturas Médicas de Emergência e Reanimação (VMER).	Administração Central (Ministério da Saúde)	Região	A definir	PIDDAC	X				

DOMÍNIO: SISTEMA URBANO

Nº Ref.	DESIGNAÇÃO DO PROJECTO/ACÇÃO	ENTIDADE(S) RESPONSÁVEL(EIS)	LOCALIZAÇÃO	ESTIMATIVA DE CUSTO (Euros)	FONTES DE FINANCIAMENTO	Prioridades			OBSERVAÇÕES
						1	2	3	
4	Segurança Social								
	4.1. Elaboração, implementação e monitorização dos Planos de Desenvolvimento Social a nível regional, de forma a responder às necessidades sociais, sobretudo da infância, idosos, deficientes ou outros grupos vulneráveis.	Administração Central (Ministério do Trabalho e da Segurança Social)	Região	-	-	X	X		Despesas de funcionamento
	4.2. Implementação do Programa PARES 2	Administração Central (Ministério do Trabalho e da Segurança Social); Municípios	Região	38.000.000	Jogos sociais e Investimento Privado	X			Criação de novos lugares em creches e em valências e equipamentos de apoio aos idosos e à deficiência (Creche, Lar Residencial, Residência Autónoma, Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário). O Programa PARES 3 está em fase de concurso.
	4.3. Reforço da Rede de Cuidados Continuados Integrados, numa abordagem intersectorial, entre a segurança social e os serviços de saúde	Administração Central (Ministérios da Saúde e do Trabalho e da Segurança Social)	Região	A definir	A definir	X	X		

DOMÍNIO: SISTEMA URBANO

Nº Ref.	DESIGNAÇÃO DO PROJECTO/ACÇÃO	ENTIDADE(S) RESPONSÁVEL(EIS)	LOCALIZAÇÃO	ESTIMATIVA DE CUSTO (Euros)	FONTES DE FINANCIAMENTO	Prioridades			OBSERVAÇÕES
						1	2	3	
5	Outros serviços e equipamentos								
	5.1. Desenvolvimento de Unidades Multi-serviços de Proximidade (nas áreas da saúde, educação, apoio social, cultura, lazer, ...)	Administração Central (Ministérios envolvidos)	Região	A definir	A definir	X			
	5.2. Elaboração de Cartas Desportivas Inter-municipais (NUTS III)	Comunidades Urbanas	Região	150.000	QREN; Municípios	X			
	5.3. Reforço do programa de segurança de proximidade e comunitário por parte das forças de segurança e alargamento do apoio a grupos de risco	Administração Central (Ministério da Administração Interna)	Região	-	-	X	X		Despesas de funcionamento
	5.4. Alargamento da gama de oferta de serviços colectivos e de interesse público suportados na Internet e na utilização das TIC, nos domínios da saúde, educação, serviços sociais, cultura e administração, garantindo o acesso das populações nos espaços de baixa densidade	Administração Central (Ministérios); Municípios; Operadores	Região	-	-	X	X		Integrado no Programa de Execução das TIC
5.5. Outros equipamentos para reforço da Rede Urbana	Administração Central (Ministérios); Municípios	Região	A definir	A definir	X	X	X		

Prioridades:
1: 2008-2010; 2: 2011-2013; 3: Após 2013

DOMÍNIO: COMPETITIVIDADE ECONÓMICA

Nº Ref.	DESIGNAÇÃO DO PROJECTO/ACÇÃO	ENTIDADE(S) RESPONSÁVEL(EIS)	LOCALIZAÇÃO	ESTIMATIVA DE CUSTO (Euros)	FONTES DE FINANCIAMENTO	Prioridades			OBSERVAÇÕES
						1	2	3	
1	Porta Norte da Região de Polarização Metropolitana de Lisboa: Criar a plataforma logística-empresarial de articulação da Grande Região de Lisboa com as Regiões a Norte do território nacional e com o corredor de ligação ao centro da Europa	Ministério da Economia e da Inovação; Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações; Privados	Médio Tejo	90.000.000	Privados; QREN; PIDDAC	X			
2	Porta Norte da AML: Qualificar, reordenar e valorizar os espaços de acolhimento empresarial em articulação com Plataforma Logística localizada em Vila Franca de Xira	Ministério da Economia e da Inovação; Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações; Municípios; Privados	Oeste / Lezíria do Tejo	15.000.000	Privados; QREN; PIDDAC		X		
3	Porta Este da Região de Polarização Metropolitana de Lisboa: Conceber, Desenvolver e Implementar um Plano que defina, estruture e articule os espaços de acolhimento empresarial da "cidade empresarial aeroportuária" com a plataforma Logística do Poceirão e com o corredor Lisboa - Madrid	Ministério da Economia e da Inovação; Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações; Municípios; privados	Lezíria do Tejo	50.000.000	Privados; QREN; PIDDAC			X	

DOMÍNIO: COMPETITIVIDADE ECONÓMICA

Nº Ref.	DESIGNAÇÃO DO PROJECTO/ACÇÃO	ENTIDADE(S) RESPONSÁVEL(EIS)	LOCALIZAÇÃO	ESTIMATIVA DE CUSTO (Euros)	FONTES DE FINANCIAMENTO	Prioridades			OBSERVAÇÕES
						1	2	3	
4	Implementação e Desenvolvimento Articulado de uma Rede de Áreas de Acolhimento de Empresarial:								Inclui nomeadamente os Parques de Negócios de Ourém/Fátima, Torres Novas, Cartaxo/Santarém e Rio Maior
	4.1. Definição e desenvolvimento dos Parques de negócios - Áreas de localização empresarial de âmbito regional com forte articulação com a rede de centros urbanos de nível superior	Ministério da Economia e da Inov.; Municípios; Privados	Região	50.000.000	Privados; QREN; PIDDAC	X	X		
	4.2. Definição e desenvolvimento dos Parques de negócio - Áreas de localização empresarial de âmbito supra-concelhio com vocação para uma especialização em clusters ou segmentos específicos das principais cadeias de valor da região	Ministério da Economia e da Inov.; Municípios; Privados	Região	45.000.000	Privados; QREN; PIDDAC	X	X		
	4.3. Qualificação, reconversão e valorização das áreas de acolhimento empresarial de escala territorial concelhia	Ministério da Economia e da Inov.; Municípios; Privados	Municípios da região	22.000.000	Privados; QREN; PIDDAC	X	X		
5	Desenvolver um Programa de Fomento do empreendedorismo e da iniciativa empresarial que qualifique e promova a inovação no tecido empresarial regional	Ministério da Economia e da Inov.; Municípios; Privados	Região	6.000.000	QREN; Privados	X			Inclui a criação de Incubadoras de Empresas
6	Elaboração e implementação de um Programa de reordenamento e dinamização da actividade empresarial integrando a "plataforma da Ota"	Ministério da Econ. e da Inov.; Minist. das Obras Públicas, Transp. e Comum.; Municípios; privados	Alenquer, Azambuja	A definir	A definir	X	X		

Prioridades:
1: 2008-2010; 2: 2011-2013; 3: Após 2013

DOMÍNIO: TIC

Nº Ref.	DESIGNAÇÃO DO PROJECTO/ACÇÃO	ENTIDADE(S) RESPONSÁVEL(EIS)	LOCALIZAÇÃO	ESTIMATIVA DE CUSTO (Euros)	FONTES DE FINANCIAMENTO	Prioridades			OBSERVAÇÕES
						1	2	3	
1	Elaborar regulamento de instalação de infra-estruturas de telecomunicações em espaço público	ANACOM, Comunidades Urbanas, Associações de Municípios	Região	300.000	QREN (POT Factores Competitividade; POR), PIDDAC; ANACOM	X			Entidades responsáveis privadas: Operadores de Telecomunicações. Fontes de Financiamento Privadas: Entidades privadas.
2	Elaborar Cadastro Regional de Infra-Estruturas de Telecomunicações de Banda Larga	ANACOM, Comunidades Urbanas, Associações de Municípios	Região	300.000	QREN POR; PIDDAC; ANACOM	X			Entidades responsáveis privadas: Operadores de Telecom. Outros Operadores (Gás, Água, Saneamento, Electricid. ...). Fontes de Financiam. Privadas: Entidades privadas. Nota: articular com consulta pública da ANACOM sobre cadastro.
3	Infra-Estruturar Áreas de Acolhimento Empresarial	Comunidades Urbanas, Associações de Municípios, Municípios	Região	15.500.000	QREN POR; PIDDAC	X	X		Entidades responsáveis privadas: Associações Empresariais, Parques de Ciência e Tecnologia, Operadores de Telec. Fontes de Financ. Privadas: Entidades privadas.
4	Criar Observatório Regional do Desenvolvimento da Banda Larga	INE; UMIC; ANACOM; CCDRLVT	Região	200.000	QREN POR; PIDDAC; ANACOM	X	X		
5	Criar uma plataforma de interoperabilidade de informação geográfica	IGP; DGOTDU; Regiões Digitais; Associações de Municípios; Municípios; CCDRLVT	Região	1.400.000	QREN POR; PIDDAC	X			

DOMÍNIO: TIC

Nº Ref.	DESIGNAÇÃO DO PROJECTO/ACÇÃO	ENTIDADE(S) RESPONSÁVEL(EIS)	LOCALIZAÇÃO	ESTIMATIVA DE CUSTO (Euros)	FONTES DE FINANCIAMENTO	Prioridades			OBSERVAÇÕES
						1	2	3	
6	Desenvolver o Governo Electrónico na Região	Regiões Digitais; Associações de Municípios; Com. Urb.; Municípios; Ministérios	Região	19.000.000	QREN POR; PIDDAC; Municípios; Operadores	X			Inclui o alargamento e melhoria da oferta de serviços de interesse público suportados na utilização das TIC em toda a Região, incluindo as áreas de baixa densidade populacional, nomeadamente nos domínios da saúde, educação, serviços sociais, cultura e administração pública
7	Realizar um estudo de viabilidade de operador regional de telecomunicações de Banda Larga	Comunidades Urbanas, Associações de Municípios, Municípios.	Região	200.000	QREN POR; PIDDAC	X			Nota: condicionado aos resultados do concurso lançado pela ANACOM intitulado "Acesso de Banda Larga via rádio (BWA)".
8	Lançar operador regional de Banda Larga	Comunidades Urbanas, Associações de Municípios, Municípios.	Região	10.500.000	QREN POR; PIDDAC		X		Entidades responsáveis privadas: Operadores de Telecomunicações. Fontes de Financiamento Privadas: Entidades privadas. Nota: condicionado aos resultados do concurso lançado pela ANACOM intitulado "Acesso de Banda Larga via rádio (BWA)".
9	Promover TIC junto de PME's e cidadãos	Regiões Digitais; Associações de Municípios; Com. Urb.; Municípios	Região	3.600.000	QREN POR; PIDDAC	X	X		Entidades responsáveis privadas: Associações Empresariais. Fontes de Financiamento Privadas: Entidades privadas.

DOMÍNIO: TURISMO, LAZER E CULTURA

Nº Ref.	DESIGNAÇÃO DO PROJECTO/ACÇÃO	ENTIDADE(S) RESPONSÁVEL(EIS)	LOCALIZAÇÃO	ESTIMATIVA DE CUSTO (Euros)	FONTES DE FINANCIAMENTO	Prioridades			OBSERVAÇÕES
						1	2	3	
1	Revitalização do Mosteiro de Alcobaça	IGESPAR Município	Alcobaça	A definir	QREN; PIDDAC; Privados	X	X		
2	Parque Temático do Jurássico na Lourinhã e Rota dos Dinossáurios	Municípios; ITP	Região	A definir	QREN; Municípios	X	X		Rota dos Dinossáurios inclui, nomeadamente, Ourém e Santarém
3	Revitalização do Convento de Tomar	IGESPAR Municípios	Tomar	A definir	QREN; PIDDAC	X	X		
4	Salvaguarda, recuperação e valorização das Linhas de Torres	IGESPAR Municípios	Torres Vedras; Sobral de Monte Agraço	A definir	QREN; PIDDAC	X	X		
5	Programa de Apoio às ZTI (requalificação de áreas urbanas / centros históricos) - PENT	ITP; IGESPAR; Municípios; DR da Cultura	Região	A definir	QREN; Municípios; Privados	X	X	X	
6	Programa de requalificação urbana de Fátima	Município	Ourém	A definir	QREN; Município; Privados	X	X		
7	Programa de Valorização do Tejo (VALTEJO II – CCDR)	CCDR-LVT Municípios	Médio Tejo; Lezíria	A definir	QREN; PIDDAC; Privados	X	X	X	
8	Programa de protecção e valorização dos sítios arqueológicos (IGESPAR)	IGESPAR	Região	A definir	QREN; PIDDAC	X	X	X	Inclui o Centro Mesolítico de Salvaterra de Magos

Prioridades:
1: 2008-2010; 2: 2011-2013; 3: Após 2013

DOMÍNIO: TURISMO, LAZER E CULTURA

Nº Ref.	DESIGNAÇÃO DO PROJECTO/ACÇÃO	ENTIDADE(S) RESPONSÁVEL(EIS)	LOCALIZAÇÃO	ESTIMATIVA DE CUSTO (Euros)	FONTES DE FINANCIAMENTO	Prioridades			OBSERVAÇÕES
						1	2	3	
9	Programa de Apoio à instalação de rotas e percursos de interesse turístico	Municípios; ITP; EP; DR da Cultura	Região	A definir	QREN; Municípios	X	X	X	Projectos de sinalização turística, áreas e equipamentos de apoio, miradouros, etc.
10	Programa de requalificação e equipamento de praias e de protecção das zonas de risco (monitorização e sinalização) - Concretização do POOC Alcobça-Mafra	INAG; CCDD-LVT; Municípios	Litoral	31.000.000	QREN; Municípios; Privados	X	X		
11	Programa de apoio à construção e requalificação dos Parques de Campismo e Caravanismo municipais	Municípios	Região	A definir	Municípios; Privados	X	X	X	
12	Projecto Integrado de Dinamização, Valorização e Requalificação da Lagoa de Óbidos	AMO; Municípios Óbidos e Caldas da Rainha; MAOTDR	Oeste	22.000.000	QREN; PIDDAC; Municípios; Privados	X			
13	Programa de protecção e valorização do património cultural	Municípios	Região	A definir	Municípios	X	X	X	
14	Museu Ferroviário (Entroncamento)	Fundação; Município; REFER	Entroncamento	A definir	Fundação	X	X		

DOMÍNIO: AGRICULTURA E FLORESTAS

Nº Ref.	DESIGNAÇÃO DO PROJECTO/ACÇÃO	ENTIDADE(S) RESPONSÁVEL(EIS)	LOCALIZAÇÃO	ESTIMATIVA DE CUSTO (Euros)	FONTES DE FINANCIAMENTO	Prioridades			OBSERVAÇÕES
						1	2	3	
1	Desenvolvimento do Regadio	MADRP	Região	A definir	PDR 2007-2013 (Programa de Desenvolv. Rural)	X	X		Prossecução e conclusão dos Aproveitamentos com obras em curso
2	Sustentabilidade dos Regadios Públicos	MADRP	Oeste; Lezíria	A definir	PDR 2007-2013 (Programa de Desenvolv. Rural)	X	X		Promoção de uso mais eficiente dos recursos hidroagrícolas no âmbito dos perímetros públicos já existentes
3	Modernização dos Regadios Colectivos Tradicionais	MADRP	Médio Tejo	A definir	PDR 2007-2013 (Programa de Desenvolv. Rural)	X	X		Apoios para a preservação de sistemas tradicionais de rega de elevado interesse económico, social e ambiental
4	Projectos Estruturantes	MADRP	Região	A definir	PDR 2007-2013 (Programa de Desenvolv. Rural)	X	X		Dirigidos para a melhoria da acessibilidade viária e da rede eléctrica e ainda para a requalificação ambiental através de soluções colectivas na área dos efluentes agro-pecuários e agro-industriais.
5	Implementação do PROLUMP (Programa Nacional de Luta contra o Nemátodo da Madeira do Pinheiro)	DGRF/DGADR	Região	A definir	QREN	X			Implementar as medidas e acções do PROLUMP
6	Implementação das Redes Regionais de DFCI (Defesa da Floresta Contra Incêndios)	DGRF	Região	A definir	QREN	X	X		Implementar o Sistema Nacional de DFCI estabelecido no DL nº 124/2006
7	Promoção do desenvolvimento das matas modelos e das suas funções, na área do PROT OVT	DGRF	Região	A definir	QREN		X	X	Desenvolver e promover as práticas correctas de gestão florestal e aplicação de novos conhecimentos e tecnologias
8	Incentivar a gestão florestal sustentável e responder às exigências do mercado - certificação florestal	DGRF	Região	A definir	QREN		X	X	Experimentação à grande escala de gestão florestal sustentável

Prioridades:
1: 2008-2010; 2: 2011-2013; 3: Após 2013



SISTEMA AMBIENTAL

DOMÍNIO: ERPVA/ CONSERVAÇÃO DA NATUREZA E DA BIODIVERSIDADE

Nº Ref.	DESIGNAÇÃO DO PROJECTO/ACÇÃO	ENTIDADE(S) RESPONSÁVEL(EIS)	LOCALIZAÇÃO	ESTIMATIVA DE CUSTO (Euros)	FONTES DE FINANCIAMENTO	Prioridades			OBSERVAÇÕES
						1	2	3	
1	Elaboração do estudo de valorização da faixa costeira	CCDR/ComUrb Oeste	Oeste (UT1 e UT3)	250.000	QREN; Municípios	X			No âmbito da concretização da ERPVA
2	Requalificação urbanística e paisagística das áreas edificadas da faixa costeira	Municípios	Oeste (UT1 e UT3)	A definir	QREN; Municípios	X			
3	Implementação e Gestão da ERPVA	CCDR/ Municípios	Região	A definir	QREN; Municípios			X	
4	Delimitação, valorização e Gestão das áreas de paisagem notável	CCDR/ Municípios	Região	A definir	QREN; Municípios		X		
5	Ordenamento e gestão do Sistema Nacional de Áreas Classificadas	ICNB/CCDR	Região	A definir	QREN; PIDDAC			X	Elaboração de planos de ordenamento e/ou gestão, em particular de áreas da Rede Natura 2000 e outras áreas classificadas
6	Concretização e gestão de áreas protegidas de âmbito regional e local	Municípios /ICNB/CCDR	Região	A definir	QREN; PIDDAC; Municípios		X		
7	Recuperação integrada de áreas de extracção de inertes e outras áreas degradadas	DRLVT-MEI/ Municípios	Região	A definir	QREN; PIDDAC		X		

DOMÍNIO: ERPVA/ CONSERVAÇÃO DA NATUREZA E DA BIODIVERSIDADE

Nº Ref.	DESIGNAÇÃO DO PROJECTO/ACÇÃO	ENTIDADE(S) RESPONSÁVEL(EIS)	LOCALIZAÇÃO	ESTIMATIVA DE CUSTO (Euros)	FONTES DE FINANCIAMENTO	Prioridades			OBSERVAÇÕES
						1	2	3	
8	Apoio à manutenção de paisagens agrícolas e florestais de elevado valor ecológico	MADRP; MAOTDR	Região	A definir	QREN; PIDDAC	X			Financiamento previsto no Programa de Desenvolvimento Rural, no âmbito das ITI (Intervenções Territoriais Integradas).
9	Elaboração e concretização de Planos de Região Hidrográfica	ARH	Região	A definir	PIDDAC	X			No âmbito da concretização de corredores fluviais da ERPVA
10	Reabilitação e valorização da rede hidrográfica e das margens (recuperação da qualidade ecológica)	ARH	Região	A definir	QREN; PIDDAC		X		No âmbito da concretização de corredores fluviais da ERPVA
11	Tratamento Ambiental e Paisagístico das linhas de água em áreas edificadas	CM	Região	A definir	QREN; Municípios	X			
12	Elaboração de estudos para a concretização dos corredores ecológicos estruturantes terrestres	CCDR/CM	Oeste; Médio Tejo (UT5, 6, 7 e 11)	250.000	QREN; Municípios	X			No âmbito da concretização da ERPVA
13	Elaboração de estudos de enquadramento paisagístico, ecológico e energético de parques eólicos	CCDR	Região	250.000	PIDDCAC	X			

DOMÍNIO: RECURSOS HÍDRICOS/ ABASTECIMENTO DE ÁGUA /SANEAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS/ RESÍDUOS SÓLIDOS

Nº Ref.	DESIGNAÇÃO DO PROJECTO/ACÇÃO	ENTIDADE(S) RESPONSÁVEL(EIS)	LOCALIZAÇÃO	ESTIMATIVA DE CUSTO (Euros)	FONTES DE FINANCIAMENTO	Prioridades			OBSERVAÇÕES
						1	2	3	
1	Estabelecimento do Programa de Acção para a zona vulnerável 5 (Zona Vulnerável do Tejo)	MADRP; ARH; INAG	Lezíria; Médio Tejo	-	-	X			
2	Controlo do estado das zonas sensíveis 11, 12 e 13, respectivamente, Nabão, Tejo/Vala de Alpiarça e Lagoa de Óbidos	ARH; INAG	Oeste; Lezíria; Médio Tejo	-	-	X	X	X	
3	Elaboração e implementação de um Plano Estratégico de Despoluição dos Efluentes das Suiniculturas	TREVOESTE	Oeste	150.000	QREN; TREVOESTE	X			
4	Execução das obras dos Planos Directores de Baixa (águas e esgotos)	Municípios; Concessionários; AdP	Região	A definir	QREN; Municípios; Concessionários	X	X	X	"Planos Directores de baixa": planos destinados a integrar os sistemas em baixa do abastecimento de água e drenagem de esgotos
5	Elaboração de estudos de viabilidade da aplicação de águas residuais depuradas em usos compatíveis, na Lezíria e Médio Tejo	Municípios; Concessionários	Lezíria; Médio Tejo	150.000	QREN; Municípios; Concessionários	X			
6	Execução das obras decorrentes do estudo de aplicação de águas residuais depuradas em usos compatíveis, no Oeste	Águas do Oeste	Oeste	A definir	QREN; Águas do Oeste	X	X	X	
7	Elaboração e implementação de um Programa de Controlo de Perdas de Água nos sistemas em baixa	CCDR-LVT; Municípios	Região	250.000	OE; Municípios	X			

Prioridades:
1: 2008-2010; 2: 2011-2013; 3: Após 2013

DOMÍNIO: RECURSOS HÍDRICOS/ ABASTECIMENTO DE ÁGUA /SANEAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS/ RESÍDUOS SÓLIDOS

Nº Ref.	DESIGNAÇÃO DO PROJECTO/ACÇÃO	ENTIDADE(S) RESPONSÁVEL(eis)	LOCALIZAÇÃO	ESTIMATIVA DE CUSTO (Euros)	FONTES DE FINANCIAMENTO	Prioridades			OBSERVAÇÕES
						1	2	3	
8	Criação e funcionamento de "Agências de Água" nas NUTS III	Municípios e entidades da sociedade civil	Oeste; Lezíria; Médio Tejo	900.000	Municípios; outras entidades	X	X	X	"Agências de Água": associações sem fins lucrativos com o apoio de municípios associados, cujo intuito é o de garantir o fornecimento de um serviço público às populações, aos agentes económicos e às instituições dos vários concelhos, de esclarecimento e de promoção do uso eficiente da água e dos indicadores de desempenho das entidades gestoras. Orçamento para 3 anos.
9	Elaboração e implementação de um programa de medidas de protecção do aquífero da margem esquerda do Tejo	ARH; INAG	Lezíria	-	-	X	X	X	
10	Elaboração e implementação de um programa de medidas de protecção dos restantes aquíferos da Região do OVT	ARH; INAG	Região	-	-	X	X	X	
11	Reforço da recolha selectiva multi-material (resíduos sólidos)	Municípios; Concessionários	Região	7.500.000	QREN; Municípios; Concessionários	X	X		Directiva "Embalagens" (Ecopontos; Centros de Triagem; Viaturas; tec.)
12	Construção de instalações para a valorização orgânica dos resíduos orgânicos no Oeste	RESIOESTE	Oeste	22.000.000	RESIOESTE	X			Directiva "Aterros". A RESIOESTE e a VALORLIS vão partilhar a infraestrutura de TMB da VALORLIS que está em construção com financiamento pelo FC II
13	Construção de instalações para a valorização orgânica dos resíduos orgânicos na Lezíria/Médio Tejo	RESITEJO	Lezíria; Médio Tejo	16.000.000	QREN; RESITEJO	X	X		Directiva "Aterros". Está aprovada uma candidatura no FC II

Prioridades:
1: 2008-2010; 2: 2011-2013; 3: Após 2013

DOMÍNIO: ENERGIA

Nº Ref.	DESIGNAÇÃO DO PROJECTO/ACÇÃO	ENTIDADE(S) RESPONSÁVEL(EIS)	LOCALIZAÇÃO	ESTIMATIVA DE CUSTO (Euros)	FONTES DE FINANCIAMENTO	Prioridades			OBSERVAÇÕES
						1	2	3	
1	Criação e funcionamento da Agência Regional de Energia no Médio Tejo	CUMT - Comunidade Urbana do Médio Tejo	Médio Tejo	300.000	QREN / CUMT / UE-Programa IIE2	X	X		Orçamento para estrutura e funcionamento durante 3 anos; provavelmente terá de ser feita em colaboração com a criação de outras agências europeias
2	Criação e funcionamento da Agência Regional de Energia na Lezíria do Tejo	CULT - Comunidade Urbana da Lezíria do Tejo	Lezíria do Tejo	300.000	QREN / CULT / UE-Programa IIE2	X	X		Orçamento para estrutura e funcionamento durante 3 anos; provavelmente terá de ser feita em colaboração com a criação de outras agências europeias
3	Criação e funcionamento da Agência Regional de Energia no Oeste	AMO	Oeste	300.000	QREN / AMO / UE-Programa IIE2	X	X		Orçamento para estrutura e funcionamento durante 3 anos; provavelmente terá de ser feita em colaboração com a criação de outras agências europeias
4	Desenvolvimento da metodologia de monitorização do desempenho energético-ambiental	CCDRLVT; 3 Agências de Energia	Região	100.000	A definir	X			Trata-se de desenvolver a metodologia a utilizar pela sistema de monitorização energético-ambiental. Deve envolver pelo menos uma instituição de I&D qualificada para o efeito.
5	Realização de um estudo relativo às necessidades de evolução da rede eléctrica para integração dos potenciais de Energias distribuídas (Eólica, Biomassa, Biogás, Ondas e PV)	REN; CCDRLVT	Região	100.000	A definir		X		A concertar com as Agências de Energia
6	Programa de apoio a auditorias e a projectos de reabilitação e certificação energética de edifícios públicos na CUMT	CUMT; CCDRLVT	Médio Tejo	10.000.000	QREN; Municípios		X	X	

DOMÍNIO: ENERGIA

Nº Ref.	DESIGNAÇÃO DO PROJECTO/ACÇÃO	ENTIDADE(S) RESPONSÁVEL(EIS)	LOCALIZAÇÃO	ESTIMATIVA DE CUSTO (Euros)	FONTES DE FINANCIAMENTO	Prioridades			OBSERVAÇÕES
						1	2	3	
7	Programa de apoio a auditorias e a projectos de reabilitação e certificação energética de edifícios públicos na CULT	CULT; CCDRLVT	Lezíria do Tejo	10.000.000	QREN; Municípios		X	X	Envolver pelo menos 1 instituição de I&D para supervisão, e agentes locais (empresas de projecto e auditoria) para
8	Programa de apoio a auditorias e a projectos de reabilitação e certificação energética de edifícios públicos na AMO	AMO; CCDRLVT	Oeste	10.000.000	QREN; Municípios		X	X	Envolver pelo menos 1 instituição de I&D para supervisão, e agentes locais (empresas de projecto e auditoria) para
9	Programa de apoio a auditorias, reabilitação e certificação energética de edifícios privados de serviços na CUMT	CUMT; CCDRLVT	Médio Tejo	5.000.000	A definir		X	X	Envolver pelo menos 1 instituição de I&D para supervisão, e agentes locais (empresas de projecto e auditoria) para
10	Programa de apoio a auditorias, reabilitação e certificação energética de edifícios privados de serviços na CULT	CULT; CCDRLVT	Lezíria do Tejo	5.000.000	A definir		X	X	
11	Programa de apoio a auditorias, reabilitação e certificação energética de edifícios privados de serviços na AMO	AMO; CCDRLVT	Oeste	5.000.000	A definir		X	X	
12	Apoio ao Projecto Integrado de Energia do Novo Aeroporto de Lisboa	NAER; CCDRLVT	NAL / Lezíria	500.000	A definir	X			
13	Programa de Água Quente Solar e de qualidade da gestão energético-ambiental para Piscinas	Agências de Energia / ComUrbs / AM's	Região	1.000.000	QREN		X	X	
14	Programa de promoção e qualificação de equipamentos de aquecimento a biomassa-pellets	Agências de Energia / ComUrbs / AM's	Região	1.000.000	A definir			X	

Prioridades:
1: 2008-2010; 2: 2011-2013; 3: Após 2013

DOMÍNIO: ENERGIA

Nº Ref.	DESIGNAÇÃO DO PROJECTO/ACÇÃO	ENTIDADE(S) RESPONSÁVEL(eis)	LOCALIZAÇÃO	ESTIMATIVA DE CUSTO (Euros)	FONTES DE FINANCIAMENTO	Prioridades			OBSERVAÇÕES
						1	2	3	
15	Programa de apoio ao isolamento térmico em edifícios residenciais com mais de 5 anos.	Agências de Energia / ComUrbs / AM's	Região	2.000.000	QREN			X	
16	Programa de incentivo ao uso do gás em usos de energia-calor, isto é, reconversão de electricidade para gás na cozinha e para aquecimento e/ou apoio do aquecimento solar de águas quentes sanitárias.	Agências de Energia / ComUrbs / AM's	Região	1.000.000	A definir			X	
17	Programa de fomento à intermodalidade nos transportes: Interfaces e parques de estacionamento favorecendo o transporte colectivo.	Agências de Energia / ComUrbs / AM's / CP	Região	5.000.000	QREN; Municípios		X		Em complemento do Programa de Transportes e Mobilidade

DOMÍNIO: RISCOS E PROTECÇÃO CIVIL

Nº Ref.	DESIGNAÇÃO DO PROJECTO/ACÇÃO	ENTIDADE(S) RESPONSÁVEL(EIS)	LOCALIZAÇÃO	ESTIMATIVA DE CUSTO (Euros)	FONTES DE FINANCIAMENTO	Prioridades			OBSERVAÇÕES
						1	2	3	
1	Avaliação do estado de segurança estrutural anti-sísmica de estruturas e infra-estruturas vitais nas áreas de perigosidade sísmica elevada, e elaboração e implementação de um programa de medidas de reforço estrutural.	Administração Central	Oeste Interior Sul; Eixo Ribeirinho - Azambuja/ Santarém; L. do Tejo; Eixo Ribeirinho - Alpiarça/ S. Magos; Eixo Ribeirinho Benavente; Vale do Sorraia	A definir	QREN; PIDDAC	X	X		Inclui: rede hospitalar e de saúde, rede escolar, quartéis de bombeiros e instalações de outros agentes de protecção civil, infra-estruturas viárias estruturantes, redes de abastecimento de energia e de água. A fase de avaliação deve estar concluída até 2010
2	Inventariação do estado de conservação dos diques de defesa contra as cheias no vale do Tejo e estabelecimento de um programa para a sua recuperação.	Administração Central	Lezíria do Tejo; Vale do Sorraia	5.000.000	QREN; PIDDAC		X		
3	Execução de obras de correcção torrencial e regularização fluvial, sustentadas por análise de custo-benefício e com prioridade para as situações de risco classificadas como inaceitáveis.	Administração Central; Municípios	Oeste; Médio Tejo	15.000.000	QREN; PIDDAC	X	X		
4	Avaliação das situações de ocupação da zona costeira desconformes com a legislação aplicável, e reposição da respectiva legalidade.	Administração Central; Municípios	Oeste Litoral Norte; Oeste Litoral Sul	750.000	QREN; PIDDAC	X			

DOMÍNIO: RISCOS E PROTECÇÃO CIVIL

Nº Ref.	DESIGNAÇÃO DO PROJECTO/ACÇÃO	ENTIDADE(S) RESPONSÁVEL(EIS)	LOCALIZAÇÃO	ESTIMATIVA DE CUSTO (Euros)	FONTES DE FINANCIAMENTO	Prioridades			OBSERVAÇÕES
						1	2	3	
5	Implementação, na zona costeira e nas zonas ameaçadas por cheias, de programas específicos de análise, concepção, relocalização e construção de equipamentos e infraestruturas, sempre que as condições de segurança relacionadas com a erosão litoral e com cheias determinem a demolição das actuais.	Administração Central; Municípios	Oeste Litoral Norte; Oeste Litoral Sul	5.000.000	QREN; PIDDAC		X	X	
6	Elaboração de estudos e de cartografia para a delimitação, em sede de PMOT, as áreas sujeitas a inundação (distinguindo as provocadas por cheia progressiva e/ou por cheia rápida), as áreas sujeitas ao perigo de instabilidade de vertentes e as áreas sujeitas aos perigos de erosão litoral e de tsunami, estabelecendo os respectivos usos compatíveis.	Municípios	Região	3.300.000	QREN; Municípios	X	X	X	
7	Identificação dos locais de instabilidade de vertentes responsáveis por situações de risco declarado em áreas urbanas consolidadas ou em consolidação e definição e implementação das medidas para a sua estabilização.	Municípios	Região	20.000.000	QREN; PIDDAC; Municípios	X	X		Inclui a estabilização das Barreiras de Santarém em 1ª Prioridade
8	Implementação de um sistema de alerta para situação de cheia rápida na Região OVT.	Administração Central	Oeste; Médio Tejo	1.000.000	QREN; PIDDAC	X	X	X	

DOMÍNIO: RISCOS E PROTECÇÃO CIVIL

Nº Ref.	DESIGNAÇÃO DO PROJECTO/ACÇÃO	ENTIDADE(S) RESPONSÁVEL(EIS)	LOCALIZAÇÃO	ESTIMATIVA DE CUSTO (Euros)	FONTES DE FINANCIAMENTO	Prioridades			OBSERVAÇÕES
						1	2	3	
9	Implementação de um sistema de localização em tempo real associado ao transporte rodoviário de matérias perigosas, de forma a permitir o conhecimento dos trajectos e horários de circulação dos respectivos veículos, assim como das substâncias transportadas.	Administração Central	Região	500.000	QREN; Privados	X			
10	Estabelecimento e implementação de um programa de promoção de uma cultura de risco, sustentada na informação, conhecimento e preparação da população, no que respeita aos riscos que afectam o território, com uma forte aposta na educação nos primeiros níveis de escolaridade.	ANPC; Ministério da Educação; Municípios	Região	1.000.000	QREN	X	X	X	
11	Revisão dos Planos de emergência municipais, articulando-os com os PMOT nas questões com relevância territorial.	Municípios	Região	3.300.000	QREN; PIDDAC	X	X		



SISTEMA DE MOBILIDADES

DOMÍNIO: TRANSPORTES E MOBILIDADE

Nº Ref.	DESIGNAÇÃO DO PROJECTO/ACÇÃO	ENTIDADE(S) RESPONSÁVEL(EIS)	LOCALIZAÇÃO	ESTIMATIVA DE CUSTO (Euros)	FONTES DE FINANCIAMENTO	Prioridades			OBSERVAÇÕES
						1	2	3	
1	Realização de um Inquérito Geral à Mobilidade Regional	COMURB / AM	Região	1.000.000	QREN; Municípios	X			O Inquérito é elaborado com base nos normativos do IMTT
2	Elaboração de um Plano Regional de Mobilidade e Transportes para o território do OVT	CTTM / IMTT / COMURB	Região	300.000	QREN; PIDDAC; Municípios	X			A elaboração do Plano deve ser promovida pela CMTT (Comissão Temática de Transportes e Mobilidade), com o apoio do IMTT e em articulação com as Com. Urbanas / Assoc. de Municípios e deve incluir, entre outros componentes: um Esquema Director das Infra-estruturas Regionais de Transportes (redes e interfaces de passageiros e mercadorias); Programas de melhoria das Acessib. e da Mobilidade à escala sub-regional (NUTS III); medidas de reforço da complementaridade modal; um Programa de Execução e respectivos indicadores de monitorização.
3	Elaboração de Planos de Mobilidade Urbana e Interurbana (deslocações), para aglomerados ou conjuntos de aglomerados com mais de 10.000 habitantes e 100 trabalhadores	Municípios	Região	500.000	QREN; Municípios	X	X		
4	Elaboração de Planos/Projectos de criação e ordenamento de Interfaces Rodo-Ferrovíarios e respectivas acessibilidades tendo em conta as barreiras físicas	Municípios	Região	200.000	QREN; Municípios	X	X		

DOMÍNIO: TRANSPORTES E MOBILIDADE

Nº Ref.	DESIGNAÇÃO DO PROJECTO/AÇÃO	ENTIDADE(S) RESPONSÁVEL(EIS)	LOCALIZAÇÃO	ESTIMATIVA DE CUSTO (Euros)	FONTES DE FINANCIAMENTO	Prioridades			OBSERVAÇÕES
						1	2	3	
5	Conclusão dos IC* em conformidade com o PRN, nomeadamente:	InIR/EP							* Os lanços do IC9 Nazaré-Ataíja(EN1) e Ourém-Batalha estão incluídos na Subconcessão Litoral Oeste, cujo concurso público foi recentemente lançado
	5.1. IC3 Almeirim-Vila N. Barquinha-Atalaia (IP6/A23)	InIR/EP	Lezíria e Médio Tejo	500.000.000	QREN; EP	X			
	5.2. IC3 Alcochete-A13	InIR/EP	Lezíria do Tejo			X			
	5.3. IC11 Pêro Negro-Carregado (IC1/A8-IC2/A10)	InIR/EP	Oeste e Lezíria			X			
	5.4. IC13 Coruche-A13	InIR/EP	Lezíria do Tejo			X			
	5.5. IC2 Alenquer-Rio Maior (Carregado - Venda das Raparigas)	InIR/EP	Oeste e Lezíria			X			
	5.6. IC2 Rio Maior-Batalha (Venda Raparigas-S. Jorge)	InIR/EP	Lezíria e Médio Tejo	258.000.000	QREN; EP		X		
	5.7. IC9 Abrantes-Ponte Sôr (IP6/A23-IC13)	InIR/EP	Médio Tejo			X			
	5.8. IC10 Santarém (IP1/A1)-Santarém (IC10)	InIR/EP	Lezíria do Tejo				X		
	5.9. IC11 Peniche-Torres Vedras (IP6-IC1/A8)	InIR/EP	Oeste			X	X		
	5.10. IC3 Ferreira Zêzere-Alvaiázere	InIR/EP	Médio Tejo	A definir	QREN; EP	X			
	5.11. IC10 Almeirim-Coruche	InIR/EP	Lezíria do Tejo					X	
	5.12. IC10 Coruche-Montemor-o-Novo	InIR/EP	Lezíria do Tejo					X	
5.13. IC13 Coruche-Mora	InIR/EP	Lezíria do Tejo					X		

Prioridades:
1: 2008-2010; 2: 2011-2013; 3: Após 2013

DOMÍNIO: TRANSPORTES E MOBILIDADE

Nº Ref.	DESIGNAÇÃO DO PROJECTO/AÇÃO	ENTIDADE(S) RESPONSÁVEL(EIS)	LOCALIZAÇÃO	ESTIMATIVA DE CUSTO (Euros)	FONTES DE FINANCIAMENTO	Prioridades			OBSERVAÇÕES
						1	2	3	
6	Concretização do Programa Nacional de Variantes e Circulares Urbanas na Região	InIR/EP	Região	A definir	QREN; EP			X	
7	Elaboração e concretização de um Programa Regional de intervenções para diminuição sinistralidade elevada	ANSR; InIR; Concessionárias	Região	A definir	QREN; EP; PIDDAC	X	X	X	
8	Concretização de um Programa de Conservação da Rede Rodoviária supra municipal	Concessionárias	Região	A definir	QREN; EP	X	X	X	O Programa deve incluir as estradas que no PRN são classificadas como Nacionais ou Regionais
9	Construção da Variante da Linha do Norte a Santarém	REFER	Lezíria do Tejo	220.000.000	REFER; PIDDAC; Financiamento bancário	X	X		
10	Modernização da Linha do Oeste	REFER	Oeste	A definir	REFER	X			Estudo concluído em Dezembro 2007
11	Ligação da Linha do Oeste à Linha do Norte e à Linha de AV Lisboa-Porto: Corredor Transversal Caldas da Rainha-Rio Maior-Santarém	REFER	Oeste; Lezíria do Tejo	A definir	REFER	X	X		Estudo de Viabilidade Técnica em fase de conclusão
12	Realização de um estudo de viabilidade da ligação da Linha do Norte (Cartaxo/Santarém) ao NAL	CCDRLVT; REFER	Lezíria do Tejo	A definir	REFER	X			

Prioridades:
1: 2008-2010; 2: 2011-2013; 3: Após 2013

DOMÍNIO: TRANSPORTES E MOBILIDADE

Nº Ref.	DESIGNAÇÃO DO PROJECTO/ACÇÃO	ENTIDADE(S) RESPONSÁVEL(EIS)	LOCALIZAÇÃO	ESTIMATIVA DE CUSTO (Euros)	FONTES DE FINANCIAMENTO	Prioridades			OBSERVAÇÕES
						1	2	3	
13	Realização de um estudo de viabilidade da ligação da Linha do Oeste à Linha do Norte (Leiria-Tomar)	CCDRLVT; REFER	Médio Tejo	A definir	REFER	X			O Estudo deve incluir a análise de potenciais corredores transversais com a Linha do Norte
14	Realização de um estudo de viabilidade da ligação directa da Linha do Oeste a Lisboa	CCDRLVT; REFER	Oeste	A definir	REFER	X			O Estudo deve incluir a análise de alternativas da ligação directa a Lisboa a partir da zona de Torres Vedras, sem passar por Meleças (Linha de Sintra)
15	Estudo e definição das acessibilidades ferroviárias ao NAL /CTA	NAER / RAVE / CP / REFER	Lezíria do Tejo	A definir	QREN; RAVE; REFER	X	X		As acessibilidades ao NAL devem ser compatibilizadas com os restantes modos, numa lógica de fiabilidade, complementaridade modal e de eficiência energética das cadeias de deslocações